

NADA DE DINHEIRO NOVO

É o que o Banco Central diz ao comitê renegociador da dívida

O Banco Central enviou ontem ao comitê renegociador da dívida brasileira a projeção final sobre o balanço de pagamentos de 1985, que reitera a exclusão de dinheiro novo na atual fase de renegociação com os credores externos. O público interno só conhecerá os números entregues aos banqueiros no final da próxima semana. O Banco Central informou ainda que a missão do FMI só concluirá a montagem da sétima carta de intenções na primeira semana de dezembro, com metas apenas para o trimestre janeiro a março, de 1985.

O chefe do subcomitê de economia dos bancos credores, Douglas Smee, encerrou ontem o trabalho, iniciado na véspera, de avaliação dos indicadores do setor externo da economia brasileira para o próximo ano. Mas os economistas do FMI — Thomas Reichmann, Ana Maria Jul, Henri Ghesquière, Robert Sheehy e Joris Buyse — passarão

este final de semana em Brasília e só irão em meados de dezembro.

Mais uma vez, o BC negou que o FMI vá ganhar tempo, na elaboração da sétima carta de intenções, para conhecer melhor o processo sucessório e as tendências de mudança na política econômica. Segundo um dos interlocutores da missão, os economistas do Fundo não precisam saber, da próxima equipe econômica, qual será o comportamento da economia brasileira em 1985.

Plurianual

Mesmo assim, os auditores dos credores externos não abandonaram a cautela. A quinta versão do programa de ajuste interno e externo da economia do País, acertada pelo Banco Central com SMEE, trará apenas a projeção do balanço de pagamentos em 1985, embora a fase 3 de renegociação tenha caráter

Para fonte do Banco Central, os

economistas do FMI ajudarão na liberação da nova parcela de US\$ 380 milhões do financiamento ampliado ao Brasil, no próximo dia 30. Essa ajuda facilita o clima de entendimentos e o encontro de segunda-feira (da missão do FMI com os ministros Delfim Neto e Euzébio de Almeida) já deve permitir avanço na definição das metas do primeiro trimestre de 1985, a ponto de ainda permitir ao atual governo novo saque junto ao Fundo, em fevereiro.

O Banco Central esclareceu ainda que a hipótese do déficit em conta corrente atingir US\$ 3,4 bilhões em 1985 já foi revista na projeção entregue ontem. Com a queda dos juros internacionais desde setembro, o BC já reduziu de US\$ 12,4 bilhões para US\$ 11,8 bilhões o pagamento líquido de juros ao Exterior, na estimativa para o próximo ano.